

A produção artesanal no Paraná e o Governo Eletrônico

Ana Luisa Boavista Lustosa Cavalcante¹

Francisco Antônio Pereira Fialho²

Aires José Rover³

Sumário: 1.Introdução; 2.Metodologia; 3. Fundamentação Teórica; 3.1. Produção Artesanal; 3.1.1. Artesanato e artesão; 3.1.2. Artesanato Paranaense; 3.1.3. O Paranismo e Iconografia do Paraná; 3.2. Governo Eletrônico e o Artesanato; 3.3. Organizações de Apoio à Produção Artesanal no Paraná; 3.3.1. Pesquisa das organizações / pontos do projeto; 4. Estudo e constituição dos filtros do projeto por categorias de artesanato; 5. Resultado; Conclusão.

Resumo

Este artigo apresenta o projeto: Mapa de organizações de apoio à produção artesanal no estado de Paraná. Este mapeamento visa facilitar a localização de organizações que apóiam, estudam e acompanham a produção artesanal neste Estado, buscando inserir o artesanato na sociedade do conhecimento por meio do Governo Eletrônico. Para tanto, realizou-se os seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica; pesquisa de campo sobre organizações que apóiam o artesanato no Paraná; constituição dos filtros de busca sobre artesanato; e inserção digital dos dados. Na pesquisa de campo utilizou-se a Pesquisa-ação, passando pelas fases: exploratória, de aprofundamento e ação. O resultado se apresenta em um mapa das organizações de apoio à produção artesanal no Estado do Paraná que faz parte do projeto Observatório E-Gov (UFSC).

Palavras Chaves: Governo Eletrônico, produção artesanal, mapa.

1. Introdução

Pesquisas sobre a produção artesanal no Norte do Paraná foram iniciadas a partir de acompanhamentos em micro-empresendimentos artesanais com vistas à inclusão econômica e social e a melhoria da qualidade de vida.

Nos acompanhamentos aos grupos de artesãos, foram verificadas dificuldades em conseguir os insumos necessários para a própria produção. Como o caso de uma comunidade indígena que por causa da perda de território não encontra mais determinadas fibras naturais para a confecção de cestaria artesanal. E de grupos urbanos de trabalho manual que por muitas vezes necessitam comprar os insumos que poderiam ser de materiais reaproveitáveis provenientes de coleta seletiva. Nestes dois casos, por exemplo, as comunidades obtiveram auxílios tanto da prefeitura do município, como de universidades que, em parceria, estudaram novas possibilidades produtivas para os grupos.

É neste contexto socioeconômico que um mapeamento digital de organizações de apoio aos artesãos ou micro-empresendimentos de produção artesanal, amparado pelo Governo Eletrônico, pode promover o acesso e a troca de informações e conhecimento.

O mapeamento aqui apresentado se justifica pela interlocução direta com pessoas desprivilegiadas economicamente e inseridas em grupos de geração de trabalho e renda e de produção artesanal. Em tais grupos foram verificadas características, a saber: variedade de produtos existentes; diversidade sócio-cultural; problemas financeiros e econômicos e questões ambientais crescentes. Encontram-se excluídos do sistema econômico

¹ Universidade Estadual de Londrina, Paraná, anaboavista@uel.br

² Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, fapfialho@gmail.br

³ Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, aires.rover@gmail.com

vigente e mesmo com a existência de casos de sucesso, notam-se dificuldades na formalização do empreendimento e, quando ocorre, de se manterem no mercado. Dependem, quase sempre, de programas governamentais ou de auxílios de ONGs, Universidades ou do voluntariado. Podem ser considerados como o elo mais enfraquecido da cadeia produtivo-comercial (SANTOS, 2005, p. 51). Citam-se, também, barreiras como: a incapacidade de compreensão do sistema, a partir da falta de informações geradas pelo sistema político e comercial mundial; a vulnerabilidade social, pois normalmente vivem nas periferias e com acesso limitado aos serviços públicos; dificuldades de acesso à educação; as questões de gênero, nas quais as mulheres, mesmo apresentando maior facilidade de trabalho em grupo, de expressão e de participação, não tomam parte de processos decisórios; o imediatismo; a descapitalização que é a incapacidade de investimentos; os problemas de infra-estrutura produtiva; e a desigualdade no mercado. (SANTOS, 2005, p. 52-56).

O mapeamento digital de organizações de apoio aos grupos de produção artesanal permite a construção do conhecimento necessário ao “empoderamento”⁴ desses grupos.

Os integrantes dessas comunidades de prática artesanal poderão tomar conhecimento de organizações de apoio ao artesanato no Estado do Paraná, promovendo a capacitação, o fomento e a comercialização justa dos seus produtos.

Deste modo, o objetivo deste trabalho foi desenvolver um mapa das organizações de apoio à produção artesanal do estado do Paraná e inserir os dados estudados no projeto Observatório E-GOV (Governo Eletrônico) da Universidade Federal de Santa Catarina.

2. Metodologia

As estratégias de pesquisa utilizadas neste projeto foram a pesquisa bibliográfica e a Pesquisa-Ação.

A bibliográfica, conforme Martins e Theóphilo (2010, p.54), é uma estratégia necessária à condução de qualquer tipo de pesquisa científica e que procura discutir um determinado assunto baseada em publicações.

A pesquisa-ação é “um tipo de investigação participante que tem como característica peculiar o propósito de ação planejada sobre os problemas detectados”. Uma das características da Pesquisa-Ação que pode ser evidenciada neste trabalho é que o objeto da investigação se constitui pela situação social, visando esclarecer problemas observados, e neste propósito buscar uma resolução. (MARTINS; THEÓPHILO, 2010, p.72-73).

Portanto, passou-se pelas seguintes fases: a exploratória, a de aprofundamento e a de ação. Na exploratória buscou-se levantar dados sobre as dificuldades de apoio dos grupos artesanais diante às questões socioeconômicas e culturais, por meio de uma pesquisa de campo. Para tanto, realizou-se entrevistas individuais e coletivas com artesãos da região norte do Paraná.

⁴ Conceito que “surgiu com os movimentos de direitos civis nos EUA nos anos 70, a partir da bandeira do poder negro, como uma forma de autovalorização da raça e conquista de uma cidadania plena”. “É o mecanismo pelo qual as pessoas, as organizações, as comunidades tomam controle de seus próprios assuntos, de sua própria vida, de seu destino, tomam consciência da sua habilidade e competência para produzir, criar e gerir”. (COSTA, A. A. 2007).

Na fase de aprofundamento, buscaram-se soluções e propostas de ação junto aos grupos.

E, no caso deste projeto que tratava de mapa para o Governo Eletrônico, na fase de ação ocorreu a constituição dos filtros, inserção dos dados e disseminação do mapa. Esta é a fase que se propõe a difundir os resultados.

3. Fundamentação Teórica

3.1 Produção Artesanal

Apresentar-se-á a seguir uma fundamentação sobre artesanato e suas características e tipologias, sobre o artesanato do Paraná e uma breve premissa sobre o Paranismo que foi um movimento cultural que desenvolveu um simbolismo paranaense, exaltando a cultura regional.

3.1.1 Artesanato e artesão

O artesanato é definido pelo Conselho Mundial do Artesanato⁵ “como toda atividade produtiva que resulte em objetos e artefatos acabados, feitos manualmente ou com a utilização de meios tradicionais ou rudimentares, com habilidade, destreza, qualidade e criatividade”. (SEBRAE, 2004, p.21).

Os conhecimentos artesanais são transmitidos, na maioria, por via oral e por relações familiares ou comunitárias, necessitam de sistematização, classificação e disseminação na sociedade, considerando o aspecto cultural e artístico que representa para conservar a identidade nacional.

Na construção científica e técnica para contribuir na promoção da qualidade de vida e de trabalho do artesão, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE criou o Termo de Referência “Atuação do SEBRAE no Artesanato Brasileiro”.

Com este Termo, o SEBRAE pretende criar a base para sua reestruturação, definindo os parâmetros da atuação do Programa no país de forma que facilite seu planejamento, execução e monitoramento a partir da definição das categorias artesanais prioritárias.

As estratégias definidas no Termo são, entre outras: apoiar a realização de pesquisa de identificação e resgate da iconografia regional, em bases técnico-científicas; contribuir para a criação de legislação específica que regulamente a atividade artesanal; inserir nos projetos ações de agregação de valor, visando à identidade visual; desenvolver embalagens, selo de procedência/certificado de origem, certificado de qualidade; utilizar normas ambientais e sociais; contextualizar a história do produto e processo; apoiar projetos inovadores e geradores de metodologias e conhecimento; desenvolver, testar e disseminar metodologias para atendimento das necessidades e características específicas do setor; coletar

⁵ *The objective of the World Crafts Council is the establishment of a craft movement to provide a better future to the craftpersons of the world. The Council aims to promote fellowship among craftpersons by offering them encouragement, help and advice. WCC is affiliated to UNESCO in a consultative status. WCC is organised into five regions: Africa, Asia Pacific, Europe, Latin America and North America.* Disponível em: <<http://www.worldcraftscouncil.org/>> Acesso em: 12 Jan 2011.

e disseminar informações necessárias no que se refere ao setor de artesanato no Brasil e no mundo.

Todas as estratégias estão relacionadas diretamente com o objetivo deste mapeamento de organizações de apoio ao artesanato no Paraná. A preservação e disseminação dessas informações têm propósitos bilaterais: de um lado as comunidades que podem tomar conhecimento, estabelecer contato e buscar auxílio de organizações de apoio aos grupos artesanais e, por outro, permite que estas próprias organizações se conheçam e troquem informações.

Na figura 1 se apresentam os tipos de produtos artesanais definidas de acordo com sua origem, uso e destino. Estas foram classificadas a partir do Termo de Referência do Programa SEBRAE de Artesanato. Este modelo é construído relacionando o valor cultural de um produto artesanal com o volume de sua produção. Os dois extremos deste gráfico são a Arte Popular e o “Industrianato”. Conforme Mascêne e Tedeschi (2010, p.12), o primeiro é considerado de maior valor cultural por ser definido como o “conjunto de atividades poéticas, musicais, plásticas e expressivas que configuram o modo de ser e de viver do povo de um lugar”. Os produtos semi-industriais e industriais denominados de “Industrianato” ou “Souvenir⁶” são os de “produção em grande escala, em série, com utilização de moldes e fôrmas, máquinas e equipamentos de reprodução, com pessoas envolvidas e conhecedoras apenas de partes do processo”. (MASCÊNE; TEDESCHI, 2010, p.13).

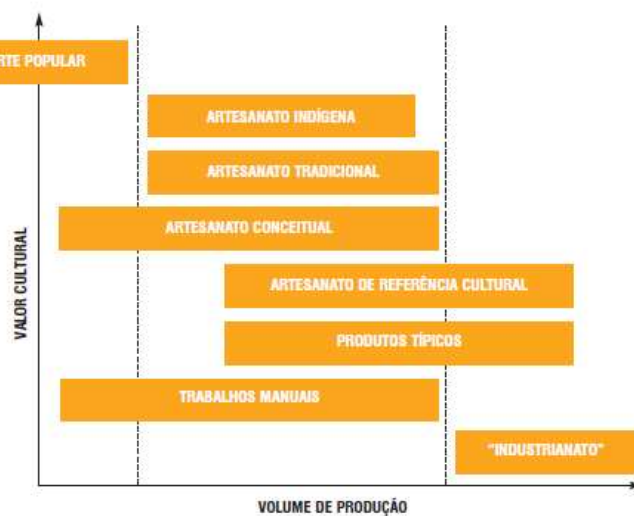


Figura 1 - Critérios para avaliação de tipos de produtos.
Fonte: SEBRAE, 2004.

Os outros tipos de produtos são conceituados da seguinte forma: o Artesanato indígena que resulta de uma produção coletiva, incorporada ao cotidiano da vida de determinada etnia por seus próprios integrantes. “São os objetos produzidos no seio de uma comunidade indígena, em sua maioria, que prescindem da figura do artista ou do autor”. O Artesanato tradicional é o “conjunto de artefatos mais expressivos da cultura de um determinado grupo, representativo de suas tradições, porém incorporados à sua vida cotidiana”. São valores culturais que decorrem de histórias transmitidas de geração em

⁶ “Souvenirs são objetos produzidos com foco no mercado turístico, que expressam identidade cultural, comunica conceitos e busca qualidade e funcionalidade das peças”. (MASCÊNE, D. C. & TEDESCHI, M. 2010, p.13).

geração, indissociáveis aos costumes de determinado grupo. O Artesanato de referência cultural caracteriza-se pela “incorporação de elementos culturais tradicionais da região onde são produzidos”. Resultantes de uma “ação planejada de artistas e designers, em parceria com os artesãos”, visando “diversificar os produtos, porém preservando seus traços culturais mais representativos”. O Artesanato conceitual tem a “inovação como elemento principal. São objetos produzidos a partir de um projeto deliberado de afirmação de um estilo de vida ou afinidade cultural”. (MASCÊNE; TEDESCHI, 2010, p.12-14).

O artesanato tem relevante potencial de geração de trabalho e renda, posicionando-se como um dos eixos estratégicos de valorização e desenvolvimento dos territórios. É conforme o SEBRAE (2004) uma “contrapartida à massificação e uniformização de produtos globalizados”, promovendo o “resgate cultural e a identidade regional”.

Com um investimento considerado baixo, o setor artesanal utiliza, na maioria das categorias existentes, matéria-prima natural, promove a inserção da mulher e do adolescente em atividades produtivas, estimula a prática do associativismo e fixa o artesão no local de origem, evitando o crescimento urbano desordenado. (SEBRAE, 2004).

3.1.2 Artesanato Paranaense

O Artesanato no Paraná possui diversidade cultural, de diferentes tipologias, técnicas produtivas e traços étnicos. Há no Estado cerca de 12.000 microempreendedores artesanais (GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ, 2011)⁷ que se dividem em dois setores: o indígena e o de influência européia.

Os imigrantes trouxeram suas técnicas, entretanto diante da diversidade e novidade em matérias-primas inovaram produtos e processos, desenvolvendo ou aprimorando técnicas locais, tornando híbridas as culturas materiais desenvolvidas.

Há importantes influências de diversas etnias que colonizaram o Paraná. Estas preservam as características e a tipicidade. As pêsankas, por exemplo, originárias da Ucrânia, são confeccionadas em Curitiba e Prudentópolis (PR). A partir da cultura japonesa, segundo o Governo do Estado de Paraná⁸, têm-se os exemplos do origami, kirigami, oshibana e ikebana muito produzidos em Curitiba, Assaí, Londrina, Maringá e Goioerê.

Inicialmente, o Artesanato Indígena era confeccionado para atender as necessidades da comunidade. Atualmente, com sérias restrições pela perda de territórios e autonomia necessitam comercializar seu artesanato, tornando-se importante fonte de renda para as comunidades, além de representar os traços da cultura de determinada etnia.

O artesanato confeccionado com fibras naturais utiliza matéria-prima vegetal como: vime; palha de milho e de trigo; cipó; junco; taquara; bambu; folha de bananeira. Dessas matérias-primas são confeccionados, em técnicas diversificadas, objetos decorativos e utilitários. Estas peças também expressam a cultura e o folclore do povo que se desenvolveu em determinado território paranaense.

Diversos materiais são utilizados pelos artesãos. Da madeira se produz objetos por meio do entalhe e da técnica de marchetaria. A partir da tecelagem são

⁷ Disponível em <<http://www.turismo.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=189>> Acesso 03 jan 2011.

⁸ Disponível em: <<http://www.cidadao.pr.gov.br/modules/-conteudo/conteudo.php?conteudo=125>> Acesso em: 30 Jan 2011.

confeccionados mantos, redes, colchas e tapetes. São utilizados fios de algodão, lã ou seda. Com a tintura natural se agrega valor ao artesanato.

O artesanato de reciclagem no Paraná é confeccionado a partir de materiais como plásticos, embalagens “longa vida”⁹ e restos de cerâmica. Muitos grupos trabalham na coleta, separação e fabricação de papel artesanal, por exemplo. Há também grupos apoiados por programas de Economia Solidária que são capacitados para a produção de diversos produtos com sobras da construção civil, tecidos doados por confecções, entre outros materiais reaproveitáveis.

3.1.3 O Paranismo e Iconografia do Paraná

Com a emancipação do Paraná em 1853, inicia-se um processo de redesenho da política pré-estabelecida antes da separação da província de São Paulo. Há a necessidade de definição das “diferenças e características em relação às outras unidades políticas e sociais do país”. (CAMARGO, 2007, p.11).

Para o desenvolvimento regional buscou-se o trabalho de colonos vindos da Europa. Entretanto, aponta Camargo (2007, p.14):

“Se a princípio os europeus recém chegados viriam para substituir o trabalho escravo, branquear e civilizar a nação, [...] começam rapidamente a demonstrar ideias próprias quanto às suas posições sociais e econômicas em relação aos estabelecidos luso-brasileiros. Os atritos pela diferença entre a posição social esperada dos recém-chegados e suas disposições para disputar espaço social vai acompanhar as transformações das relações sociais [...] no país e sua percepção pelos intelectuais e artistas plásticos paranaenses”.

Deste modo, esclarece-se que tais atritos estabeleceram uma forma de pensar e agir paranaense que influenciou as bases intelectuais, produtivas e artísticas, principalmente nas últimas décadas do século XIX, resultando no Paranismo que segundo Camargo (2007, p.14):

[...] “foi definido oficialmente em termos estético-ideológicos por Romário Martins em 1927 e tem uma curta, mas ativa presença institucional até o encerramento da circulação da revista *Ilustração Paranaense*, em 1931. Seus efeitos, porém, foram a tal ponto naturalizados no imaginário paranaense que podem ser notados ainda hoje em muitas formulações oficiais ou individuais”.

Os artistas e intelectuais ligados ao Paranismo são imigrantes oriundos de famílias operárias e não tinham possibilidades de ascensão social e profissional independente. Necessitavam da ajuda do Estado para completarem sua formação ou para encomendas de sua produção. Havia uma necessidade de diferenciação cultural da província de origem (São Paulo) com o estabelecimento de imagens de identidade do Paraná.

“Este movimento [Paranismo] se concretiza no Paraná pela exaltação dos valores locais e o desenvolvimento de uma simbologia baseada em elementos nativos como o pinheiro paranaense e o pinhão, simplificados até serem transformados em logotipos. Tais elementos iconográficos regionais, [...], foram elaborados de modo a se constituírem em estímulo à criação de um “espírito paranaense””. (CAMARGO, 2007, p.15).

⁹ Disponível em: <<http://www.culturaambientalnasescolas.com.br/aluno/a-embalagem-e-o-ambiente/embalagens-longa-vida>> Acesso em 04 Fev 2011.

Mesmo que a história sobre o Movimento Paranista não tenha atingido toda a população do Estado, o mesmo deu continuidade a reprodução de seus símbolos com soluções plásticas diferenciadas. Barone (2009, p.17) identifica que “símbolos consagrados pelo mesmo continuam maciçamente nas calçadas, nas luminárias, nos pilares, fazendo parte de um cenário comum, [...]”.

O movimento Paranismo poderia ter influenciado na produção artesanal no Estado do Paraná, já que muitas composições possuem características visuais de elementos naturais da região. Verificam-se elementos geometrizados em Curitiba, por exemplo, do pintor Lange em Morretes¹⁰.

Além das calçadas, é possível detectar suas estilizações nos mais variados locais e objetos, objetos estes que ainda estão presentes no dia-a-dia da população, bem como nos trabalhos de artistas e artesãos. (BARONE, 2009, p.117).

Há também iniciativas no âmbito cultural para a utilização de ícones e símbolos que fazem parte da cultura de uma comunidade ou do seu ambiente natural, como indicadores geográficos, projetos de salvaguarda do patrimônio imaterial e pesquisas sobre a iconografia da região.

“Desenvolver produtos artesanais de referência cultural significa valer-se de elementos que reportem o produto ao seu lugar de origem, seja através do uso de certos materiais e insumos ou técnicas de produção típicas da região, seja pelo uso de elementos simbólicos que façam menção às origens de seus produtores ou de seus antepassados. Devem-se utilizar as cores de sua paisagem, suas imagens prediletas, sua fauna e flora, retratar os tipos humanos e seus costumes mais singulares, utilizar as matérias-primas disponíveis na região e as técnicas que foram passadas de geração em geração. A estas diferenças dá-se o nome de identidade cultural. São estes elementos únicos que dão sentido ao artesanato e indicam para o artesão seu lugar no mundo. São estas as referências e os atributos mais valorizados por um mercado globalizado, ávido por produtos diferenciados. Conhecer suas origens, seu passado e sua história são o ponto de partida para a construção da identidade desejada”. (SEBRAE, 2004 apud SILVA et al, 2010, p.10).

Ressalta-se a pesquisa “Iconografia do Paraná”¹¹, realizada pelo SEBRAE (2004), que objetivou identificar os principais elementos visuais da identidade cultural do Paraná e que pode ser utilizada no artesanato e em outras atividades econômicas vinculadas a cultura com necessidades de agregação de valor e de certificação de origem. (SEBRAE, 2004).

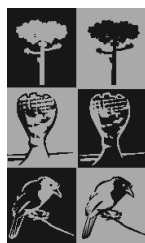


Figura 4: capa da publicação “Iconografia do Paraná”, SEBRAE/PR, 2004. Fonte: <http://www.sebraepr.com.br/portal/page/portal/PORTAL_INTERNET/PRINCIPAL2004/BUSCA_TEXTO?_dad=portal&p_macro_tema=2&p_tema=53&p_texto_id=2670>. Acesso em: 07 fev 2011.

¹⁰ Frederico Lange (Morretes PR 1892 - Curitiba PR 1954). Pintor, desenhista, gravador e professor [...] luta pela proposição de um estilo característico para a arte paranaense. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=artistas_biografia&cd_verbete=2418> Acesso em: 09 Fev 2011.

¹¹ Disponível em: http://www.sebraepr.com.br/portal/page/portal/PORTAL_INTERNET/PRINCIPAL2004/-BUSCA_TEXTO?_dad=portal&p_macro_tema=2&p_tema=53&p_texto_id=2670 Acesso em: 06 fev 2011.

Ressaltam-se, nesta publicação, características do movimento Paranismo pela presença de simbologia baseada em elementos nativos encontrados na natureza e na cultura material de cada cidade e região do Estado.

A valorização da cultura material e imaterial regional é explicitada e enaltecida nesta publicação.

3.2 Governo Eletrônico e o Artesanato

O setor artesanal, considerado um relevante segmento produtivo no Brasil, tem ampliado sua participação na Internet. São aproximadamente 194.00012 resultados quando se realiza uma busca a partir da expressão “artesanato brasileiro”. O Programa de Artesanato Brasileiro¹³ do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) visa a geração de

“oportunidades de trabalho e renda, bem como estimular o aproveitamento das vocações regionais, levando à preservação das culturas locais e à formação de uma mentalidade empreendedora, por meio da preparação das organizações e de seus artesãos para o mercado competitivo”. (MDIC, 2011)¹⁴.

O MDIC desenvolve o Sistema de Informações Cadastrais do Artesanato Brasileiro – SICAB que coleta de dados sobre artesanato, cadastrando artesãos e unificando as informações em âmbito nacional.

Rover (2005) define Governo Eletrônico como uma forma de organização do conhecimento, que permite que atos e estruturas burocráticas desapareçam, facilitando a execução de tarefas complexas. Neste sentido, as ações do Governo brasileiro através do MDIC, do SEBRAE e de outras organizações promovem a democratização das informações e o empoderamento dos artesãos, principalmente no meio digital.

A Democracia Eletrônica é o conjunto de iniciativas que envolvem a aplicação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) a processos de votação, discussão, consulta ou definição de políticas. Este processo exige profundas adaptações na forma como são concebidas as relações entre governo e cidadãos. (ALVES & MOREIRA, 2004, p56).

Considerando os resultados favoráveis nas atividades de informação, consulta e participação ativa na formulação de políticas, a OCDE (2001) recomenda um conjunto de princípios orientadores, a saber: o comprometimento (compromisso com a informação, com a consulta e participação ativa dos cidadãos); os direitos à informação (os cidadãos devem conhecer seus direitos e é necessário que as instituições independentes de supervisão que assegurem que os mesmos sejam respeitados); a clareza nos objetivos e os limites dos mecanismos de informação, de consulta e de participação ativa; a concretização dos processos; a objetividade (informação objetiva, completa e acessível); Recursos (financeiros, técnicos e humanos adequados, cultura organizacional); a coordenação e responsabilização pelo governo com inovação e flexibilidade; a cidadania ativa (promoção da educação cívica e pela criação de condições para a existência de uma sociedade civil ativa e

¹² Pesquisa realizada em 05 OUT 2011, no GOOGLE.

¹³ Conforme Decreto nº 1.508, de 31 de maio de 1995. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1995/D1508.htm>. Acesso em 15 Fev 2011.

¹⁴ Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=4&menu=2046&refr=2053>>. Acesso em 15 Fev 2011.

independente); a avaliação (recolhimento de dados relevantes e no desenvolvimento de ferramentas e indicadores adequados para avaliação da situação).

Deste modo, o desenvolvimento de um projeto que beneficie as comunidades de prática artesanal a partir dos conceitos de Democracia Eletrônica e Governo Eletrônico e que considere os princípios orientadores, acima mencionados torna-se relevante para o desenvolvimento socioeconômico dessas comunidades.

As informações sistematizadas em um mapa digital devem ser claras e concisas para os participantes desse processo que muitas vezes não possuem a prática e o conhecimento necessários no uso de tecnologias de informação.

3.3 Organizações de Apoio à Produção Artesanal no Paraná: pesquisa e pontos do mapa

O levantamento de dados deu início a partir de estudos realizados no Município de Londrina, no Estado do Paraná. Utilizando-se, para tanto, a metodologia da Pesquisa-Ação (THIOLLENT, 2003) que é um tipo de trabalho científico em que a pesquisa bibliográfica se desenvolve em concomitância com as abordagens participativas de campo.

Neste estudo, foram verificados cerca de 200 artesãos que trabalham em comunidades ou individualmente nas cidades da região norte do Paraná de Londrina, Cambé, Ibiporã e Tamarana. São produtos do artesanato indígena, tradicional, étnico, contemporâneo ou de diversas culturas urbanas. Somam-se ainda o produto do trabalho manual sem transformação de matéria-prima e/ou sem originalidade. Estes últimos representam grande parte dos grupos visitados e que estão em busca de resposta mercadológica. (CAVALCANTE & NASCIMENTO, 2009).

Os outros pontos no Estado foram pesquisados a partir dos endereços eletrônicos oficiais dos principais municípios do Estado do Paraná, pesquisados no mapa da Secretaria do Estado do Turismo¹⁵ do Governo do Paraná, além dos escritórios regionais do SEBRAE/PR, de associações de artesãos, institutos, programas e projetos governamentais ou não.

4. Estudo e constituição dos filtros do projeto por categorias de artesanato

O projeto “Organizações de Apoio à Produção Artesanal do Paraná”¹⁶ utiliza as categorias de artesanato cujas definições supracitadas foram a base conceitual dos filtros. Este projeto faz parte do Projeto Mapas do Observatório E-GOV (Governo Eletrônico – Inclusão Digital e Sociedade do Conhecimento) que foi criado em 2008 a partir da parceria entre a Universidade Federal de Santa Catarina e a Universidade de Zaragoza (Espanha), tem como objetivo principal consolidar o estudo e a disseminação de trabalhos sobre governo eletrônico, inclusão digital e sociedade do conhecimento¹⁷.

¹⁵ Disponível em: <<http://www.setu.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=14>> Acesso em: 11 Jan 2011.

¹⁶ Disponível em: <<http://www.egov.ufsc.br/mapas/inicio.seam?idProjeto=0&idFiltro=0>> Acesso em: 15 Fev 2011.

¹⁷ Disponível em <<http://www.egov.ufsc.br/portal/>>. Acesso em: 12 jan 2011.

Os filtros constituídos são: Arte Popular; Artesanato Conceitual; Artesanato de Reciclagem; Artesanato de Referência Cultural; Artesanato Doméstico ou Trabalho Manual; Artesanato Indígena; Artesanato Tradicional; Industrianato. Existem outras classificações e estudos, entretanto, o utilizado neste projeto é o Termo de Referência “Atuação do SEBRAE no Artesanato Brasileiro”, mencionado anteriormente, por conter as definições, conceitos e exemplos necessários para a compreensão e categorização dos produtos artesanais. Ressalta-se esta compreensão para a associação posterior com os pontos do projeto.

5. Resultado

O projeto final conta com oito filtros de busca. Os pontos das organizações de apoio a produção artesanal no Paraná estão em atualização periódica, pois conforme Rover (2005, p.5): “devem estar disponíveis o máximo de informações possíveis em constante atualização. [...] informações completas, atualizadas e confiáveis”.

Os pontos foram associados aos filtros de acordo com as definições do Mascêne & Tedeschi, (2010). Os mesmos possuem as informações sobre a organização, seus objetivos, uma descrição sucinta sobre a atuação da organização e que tipo de apoio ela fornece. Os suportes podem ser dos mais variados, a saber: pesquisa de referência cultural como nos museus, capacitação e cursos profissionalizantes, apoio no acesso à matéria-prima ou insumos e de espaço de trabalho como nas prefeituras municipais e os programas de economia solidária da cidade.

A figura 2 apresenta a página do Projeto Observatório do Governo Eletrônico da Universidade Federal de Santa Catarina, demonstrando o sub-projeto “Organizações de apoio à produção artesanal do Paraná” que faz parte do item “Cultura e Educação Pública”. A seleção deste item se justifica pelo enfoque cultural e de desenvolvimento regional que possui o subprojeto aqui descrito.

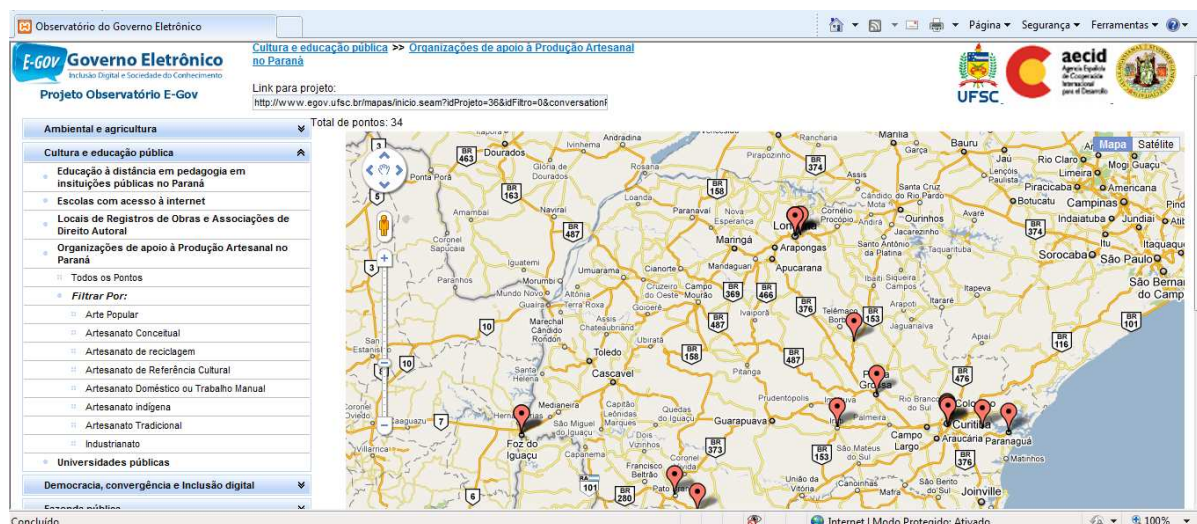


Figura 2 – página do projeto “Organização de apoio à produção artesanal do Paraná”.

Fonte: projeto Observatório E-Gov (UFSC). Disponível em: <<http://www.egov.ufsc.br/mapas/inicio.seam>>.

Acesso em: 04 fev 2011.

Em pesquisa na base¹⁸ de dados Scopus não foram encontradas evidências de trabalhos científicos que abordassem o Governo Eletrônico juntamente com o artesanato. É necessário que se desenvolvam estudos na área para que estes artesãos, cerca de 12.000 só no Estado do Paraná, possam obter mais contribuições científicas.

6. Conclusão

A produção artesanal possui diversas questões socioeconômicas, ambientais e culturais. A falta de insumos para a produção e de apoio na inserção dos produtos no mercado estão inseridas em algumas destas questões. O artesanato é um relevante gerador de trabalho e renda. Sua produção é de baixo impacto ambiental e ao carregar traços de uma determinada cultura, conserva a identidade local. Apoiar este segmento do mercado significa contribuir para a solução de muitas mazelas sociais.

O mapa beneficiará os artesãos, possibilitando a identificação de organizações de apoio no Estado do Paraná. Tais organizações também poderão se conhecer melhor e trabalhar em parcerias e em equipes multidisciplinares, compartilhando e disseminando conhecimento.

Em uma estratégia de valorização cultural do artesanato no Paraná, o Governo Eletrônico poderá propiciar também a geração de trabalho e renda, a inclusão social e a preservação ambiental.

A aplicação das tecnologias de informação e comunicação (TIC) ao processo de consulta e disseminação do artesanato em uma região é uma ação original e mais um resultado para a Democracia Eletrônica.

No artesanato paranaense, diante da diversidade cultural com origens indígenas, européias e orientais, tem em sua história o movimento *Paranismo* que, mesmo em curto tempo, está presente em trabalhos de artistas e artesãos na utilização de símbolos do Paraná, o que é uma preocupação atual: incentivar a identidade cultural de uma região, proporcionando valorização e estabelecimento.

Com os programas governamentais em prol do artesanato brasileiro e a demanda crescente por produtos diferenciados em contrapartida aos globalizados e aos de larga escala produtiva (industriais) possibilitará o incremento a quantidade de organizações de apoio à produção artesanal no país.

7. Referências:

ALVES, A. A. & MOREIRA, J.M., **Cidadania Digital e Democratização Eletrônica**, Portugal, Porto: SPI – Sociedade Portuguesa de Inovação, 2004.

BARONE, L. E. **O Paranismo e as Artes Visuais**. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais, Linha de Pesquisa em História, Teoria e Crítica da Arte) – Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV) do Centro de Artes (CEART) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, S.C. 2009.

¹⁸ <<http://www.scopus.com>>. Acesso em: 05 out. 2011.

CAVALCANTE, A. L. B. L.; NASCIMENTO, C. C. **Mapeamento de grupos de produção artesanal** – um indicador de design para a sustentabilidade. *In*: Simpósio Brasileiro de Design Sustentável, n.2, 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi, 2009.

CAMARGO, G. L. V. de, **Paranismo: Arte, Ideologia e Relações Sociais no Paraná. 1853 – 1953.** Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em História, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná. Orientador: Prof. Dr. Luiz Geraldo Santos Silva. 2007.

COSTA, A. A. **Gênero, Poder e Empoderamento das Mulheres.** [Em linha]. Consultado em 02 de junho de 2007. Disponível em <http://www.agende.org.br/docs/File/dados_pesquisas/feminismo/Empoderamento%20-%20Ana%20Alice.pdf>.

LIMA, R. **Artesanato: cinco pontos para discussão,** Palestra Artesanato Solidário / Central Artesol, 2005.

MASCÊNE, D. C. & TEDESCHI, M. **Termo de referência: atuação do Sistema SEBRAE no artesanato,** Brasília: SEBRAE, 2010.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. Disponível em: <<http://www.cidadao.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=125>> Acesso em: 30 jan 2011.

ROVER, A. J. **Governo eletrônico: quando a tecnologia faz a diferença.** *Infojur*, 005. Disponível em: <<http://www.infojur.ufsc.br/aires/arquivos/governo%20eletronico-%202005.pdf>>. Acesso em: 15 Fev 2011.

SANTOS, G. F. dos, Negócios Sustentáveis e Desenvolvimento – Uma relação de causa e efeito, organizado por Rocha, M.T., Dorresteijn, H. & Gontijo M.J. **Empreendedorismo em Negócios Sustentáveis – plano de negócios como ferramenta de desenvolvimento,** São Paulo: Peirópolis; Brasília, DF: IEB – Instituto Internacional de Educação do Brasil, 2005.

SEBRAE. **Programa Sebrae de Artesanato.** 2004. Disponível em:<[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/83B80234261B3CD683257249004FEBEF/\\$File/NT00034A92.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/83B80234261B3CD683257249004FEBEF/$File/NT00034A92.pdf)>. Acesso em 13 jan 2010.

SILVA, L.V. M. de, FARIA, I.F. de, DIAS, A.L.A. **Design e Produtos Florestais Não-Madeireiros: Sustentabilidade Comunitária em Silves-Am,** V Encontro Nacional da Anppas, Florianópolis, SC, 4 a 7 de outubro de 2010. Disponível em: <<http://www.anppas.org.br/encontro5/cd/artigos/GT7-402-429-20100906011410.pdf>>. Acesso em 07 fev 2011.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação,** 12. ed. São Paulo: Editora Cortez. 2003.

UNESCO, **Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais,** Brasília Office, Representação da UNESCO no Brasil, BR/2005/PI/H/6. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001497/149742POR.pdf>>. Acesso em: 10 nov 2010.